



A Paróquia

PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DA GRAÇA DE TIRES

Ano III - N.º 10

17 DE MARÇO DE 2019



Subscreva a newsletter em
www.paroquiadetiress.org

II DOMINGO DA QUARESMA, ANO C

EVANGELHO Lc 9, 28b-36

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas

Naquele tempo, Jesus tomou consigo Pedro, João e Tiago e subiu ao monte, para orar. Enquanto orava, alterou-se o aspeto do seu rosto e as suas vestes ficaram de uma brancura refulgente. Dois homens falavam com Ele: eram Moisés e Elias, que, tendo aparecido em glória, falavam da morte de Jesus, que ia consumir-se em Jerusalém. Pedro e os companheiros estavam a cair de sono; mas, despertando, viram a glória de Jesus e os dois homens que estavam com Ele. Quando estes se iam afastando, Pedro disse a Jesus: «Mestre, como é bom estarmos aqui! Façamos três tendas: uma para Ti, outra para Moisés e outra para Elias». Não sabia o que estava a dizer. Enquanto assim falava, veio uma nuvem que os cobriu com a sua sombra; e eles ficaram cheios de medo, ao entrarem na nuvem. Da nuvem saiu uma voz, que dizia: «Este é o meu Filho, o meu Eleito: escutai-O». Quando a voz se fez ouvir, Jesus ficou sozinho. Os discípulos guardaram silêncio e, naqueles dias, a ninguém contaram nada do que tinham visto.

Palavra da salvação.

REFLEXÃO

TRANSFIGURAÇÃO: ESPERANÇA DOS CRISTÃOS



Neste segundo domingo da Quaresma somos convidados a contemplar a Transfiguração do Senhor segundo o Evangelho de São Lucas. O mistério da Transfiguração será meditado uma segunda vez, neste ano, na festa da Transfiguração celebrada

no dia 6 de Agosto. Nesta celebração de hoje temos a oportunidade de proclamar a divindade de Cristo, pouco antes da Paixão. A Transfiguração do Senhor é uma antecipação do que será a glória do Céu, onde veremos a Deus face a face; em virtude da graça, participamos já na terra prometida, ou seja, na vida eterna. São Leão Magno diz: "a finalidade principal da Transfiguração foi desterrar das almas dos discípulos o escândalo da Cruz". Pela Transfiguração, Deus demonstra que uma existência

vivida como dom não fracassa, mesmo quando termina na Cruz. Também nos revela que Jesus é "o Filho amado do Pai" e nos convida a escutar o que Ele nos diz.

A Transfiguração do Senhor antecipa a Ressurreição e anuncia a divinização do homem. Conduz-nos a um monte alto para acolher de novo, em Cristo, o dom da filiação divina, pela Graça de Deus: "Este é o meu Filho amado: Escutai-O." A Transfiguração leva-nos a pensar no Céu, que será a nossa morada permanente. O Senhor quer confortar-nos com a esperança do Céu, de modo especial nos momentos mais difíceis na nossa vida terrena. A nossa vida é caminho para o Céu. Mas esta caminhada passa pela Cruz e pelo sacrifício. Até ao último momento, teremos que lutar contra a corrente e as tempestades da vida.

A Transfiguração mostra-nos que o lugar ideal onde o ser humano pode obter a graça e o conhecimento de Deus é o Filho amado do Pai. A comunhão com o Pai começa na escuta do Filho. Literalmente, o Pai entroniza o Seu Filho no mundo para a nossa salvação. Afirma João (10,30) que "Eu e o Pai somos um". Por isso, "quem me vê, vê o Pai" (João 14,9). A Transfiguração infunde esperança nos cristãos.

Na Transfiguração, o Pai revela à humanidade que não há razão para ter medo do mundo e das suas seduções, enquanto peregrinos, mas devemos procurar acumular os nossos tesouros nos céus onde nem a ferrugem nem a traça os podem estragar. Também reclama a necessidade do desapego. Por isso é que neste tempo da quaresma, somos convidados a ir ao encontro dos necessitados para transmitir-lhes a alegria cristã que brota da Sua Palavra.

1. De que forma enfrento as dificuldades na minha vida?
2. Que lugar tem O Filho de Deus na minha vida? Será que O escuto com atenção?

Peçamos ao Senhor que opere em nós a Transfiguração junto com a do seu Filho. **Que a nossa mente esteja voltada para o céu.**

Um bom domingo para todos!

P. Andrew Prince

PARABÉNS AO SANTO PADRE FRANCISCO

SEIS ANOS DE PONTIFICADO COM A FORÇA DO ESPÍRITO

No sexto aniversário do pontificado do Papa Francisco vamos recordar os aspetos espirituais do seu magistério: do cristocentrismo à fé no poder da oração, da santidade do quotidiano à dimensão mariana.

No dia 13 de março, recordamos os seis anos da eleição do primeiro Papa proveniente do continente americano, o primeiro jesuíta, o primeiro com o nome de Francisco. Além dos eventos e dos fatos mais conhecidos destes seis anos com o Papa Francisco, 265º Sucessor de Pedro, queremos destacar dez pontos do seu pontificado, mais especificamente, na dimensão espiritual:

1. Viver a fé é encontrar Jesus
2. A oração: Deus é Pai-nosso e nós somos irmãos
3. Deixar-se transformar pelo Espírito Santo
4. A Igreja como casa aberta do Pai
5. Constante renovação espiritual
6. A verdadeira fé coloca-nos em crise
7. Sobretudo a caridade
8. A santidade é a misericórdia de todos os dias
9. Administrar um bem que nos foi confiado por Deus
10. A ajuda de Maria e a luta contra o diabo

Francisco convida a crer no poder da oração e no final de cada discurso faz este pedido que já nos é familiar: "Por favor, não esqueçam de rezar por mim". Acrescentando, por vezes, "eu preciso!".

Fonte: Vatican News, 13 de Março de 2019

Deus o abençoe e ao seu pontificado! Parabéns, querido Papa Francisco!

VIVER A LITURGIA COMO LUGAR DE ENCONTRO 6

Neste boletim, encerramos a nossa meditação sobre a Liturgia da Palavra.

1. Homilia

A homilia é parte da liturgia e muito recomendada: é um elemento necessário para alimentar a vida cristã. Deve ser a explanação de algum aspecto das leituras da Sagrada Escritura ou de algum texto do Ordinário ou do Próprio da Missa do dia, tendo sempre em conta o mistério que se celebra, bem como as necessidades peculiares dos ouvintes.

Habitualmente a homilia deve ser feita pelo sacerdote celebrante ou por um sacerdote concelebrante, por ele encarregado, ou algumas vezes, se for oportuno, também por um diácono, mas nunca por um leigo. Em casos especiais e por justa causa, a homilia também pode

ser feita, por um Bispo ou presbítero que se encontra na celebração mas sem poder concelebrar.

Nos domingos e festas de preceito, deve haver homilia em todas as Missas celebradas com participação do povo, e não pode omitir-se senão por causa grave. Além disso, é recomendada, particularmente nos dias feriais do Advento, Quaresma e Tempo Pascal, e também noutras festas e ocasiões em que é maior a afluência do povo à Igreja. Depois da homilia, observe-se oportunamente um breve espaço de silêncio.

2. Profissão de fé

O símbolo, ou profissão de fé, tem como finalidade permitir que todo o povo reunido, responda à palavra de Deus anunciada nas leituras da sagrada Escritura e exposta na homilia, e que, proclamando a regra da fé, segundo a fórmula aprovada para o uso litúrgico, recorde e professe os grandes mistérios da fé, antes de começarem a ser celebrados na Eucaristia.

O símbolo deve ser cantado ou recitado pelo sacerdote juntamente com o povo, nos domingos e nas solenidades. Pode também dizer-se em celebrações especiais mais solenes. Se é cantado, é começado pelo sacerdote ou, se for o caso, por um cantor, ou pela schola; cantam-no todos em conjunto ou o povo alternando com a schola. Se não é cantado, deve ser recitado conjuntamente por todos ou por dois coros alternadamente.

3. Oração universal

Na oração universal ou oração dos fiéis, o povo responde, de algum modo à palavra de Deus recebida na fé e, exercendo a função do seu sacerdócio baptismal, apresenta preces a Deus pela salvação de todos. Convém que em todas as Missas com participação do povo se faça esta oração, na qual se pede pela santa Igreja, pelos governantes, pelos que se encontram em necessidade, por todos os homens em geral e pela salvação do mundo inteiro. Normalmente a ordem das intenções é a seguinte: Pelas necessidades da Igreja; Pelas autoridades civis e pela salvação do mundo; Por aqueles que sofrem dificuldades; Pela comunidade local. Em celebrações especiais - por exemplo, Confirmação, Matrimónio, Exéquias - a ordem das intenções pode acomodar-se às circunstâncias. Compete ao sacerdote celebrante dirigir da sede esta prece. Ele próprio a introduz com uma breve admoção, na qual convida os fiéis a orar, e a conclui com uma oração. As intenções que se propõem, formuladas de forma sóbria, com sábia liberdade e em poucas palavras, devem exprimir a súplica de toda a comunidade. Habitualmente são enunciadas do ambão ou de outro lugar conveniente, por um diácono, por um cantor, por um leitor, ou por um fiel leigo. O povo, de pé, faz suas estas súplicas, ou com uma invocação comum proferida depois de cada intenção, ou orando em silêncio.

Fonte: Instrução Geral ao Missal Romano

AGENDA PAROQUIAL

1. Na próxima terça-feira, 19 de março, celebra-se a **festa do Padroeiro da Comunidade de S. José de Caparide** com Eucaristia às 21:00h. Venham celebrar connosco!
2. No próximo domingo, 24 de março, celebraremos as **Promessas dos Escuteiros** na Eucaristia das 11:15h.
3. No próximo domingo, 24 de março, **o ofertório é para a Caritas Portuguesa** .
4. Em todas as sextas-feiras da quaresma haverá **via-sacra** na Igreja Paroquial e na Comunidade de Caparide, com início às 21:00h.
5. O **retiro (recoleção quaresmal) paroquial** será realizado nos dias 29 e 30 de março na Igreja Paroquial. O programa encontra-se afixado no quadro de avisos. No mesmo dia iniciaremos a oração de 24 horas para o Senhor.
6. No dia 31 de março, haverá uma **celebração de despedida do Sr. Padre Manuel Magalhães** . Teremos a missa às 11:15h e almoço no salão na comunidade de caparidê pelas 13:00h.

